

TROPA DE ELITE 2

Sergio Tasso Vásquez de Aquino

26 de setembro de 2011

Finalmente, via televisão, consegui assistir ao filme “Tropa de Elite 2”, cuja passagem pelos cinemas havia perdido. Foi um verdadeiro soco no estômago, pois apresenta, de maneira crua, a realidade brasileira, e a associação político-criminosa responsável pela infelicidade nacional.

No relato, traficantes, governantes, legisladores, membros de alta hierarquia e subalternos no aparato oficial de segurança, todos se confundem na mesma dedicação ao crime, à corrupção, à destruição do arcabouço ético-moral da sociedade.

Ali está, tristemente retratada, a configuração atual e passada, velha de quase trinta anos, do nosso sistema governamental federal, estadual e municipal. O governador, os parlamentares, o secretário de segurança, o comandante-geral da polícia, o comandante de batalhão corruptos, trazem à memória ocupantes atuais e passados dessas funções e outras similares, em Brasília e em muitos estados e cidades do Brasil. Suas maneiras de proceder e o “sucesso” eleitoral e popular que, apesar de tudo, acabam recolhendo, são cópias vívidas e lamentáveis da vivência que temos experimentado no dia-a-dia. Só faltou alusão às mazelas do Judiciário, também abundantes e de ampla e definitiva repercussão negativa nas esperanças por uma sociedade e um futuro melhores!

A maldade dos maus, a crueldade dos cruéis, a perfídia dos perversos, a injustiça dos injustos, a mentira dos mentirosos, a canalhice dos canalhas são tão grandes e asquerosas, que eles não se pejam de demonstrar soberbamente sua insensibilidade, pois se proclamam vestais da virtude, sem remorso e sem culpa, capazes até de verberarem o erro nos outros e de pregarem, demagógica e publicamente, o apego hipócrita ao bem e à virtude! Tal qual na realidade com que nos vimos defrontando...

Por outro lado, os homens de bem, os profissionais dedicados aos seus misteres e a servir, os defensores sem manchas da justiça, da lei e da ordem, são abandonados, execrados, afastados, perseguidos, assassinados, porque incômodos para um sistema de poder perverso e pervertido, que congrega a maioria ávida por dinheiro e poder, a qualquer preço e a qualquer custo.

Na sua dedicação ao dever, são incompreendidos e isolados pela própria família e pela instituição, virtuosa na destinação e na origem, antes de perder-se nos descaminhos da decadência, a que tanto e tão bem serviram! Tal qual exemplos repetidos, de homens e instituições, por este querido Brasil afora!

Nós, brasileiros, temos de tomar consciência da incrível podridão moral que nos assola, provocada pela primazia do apelo da pecúnia sobre todas as demais motivações em nossa sociedade e comandada pelos que detêm poder entre e sobre nós. É a reedição permanente e atualizada da idolatria pelo “bezerro de ouro”, responsável por tanta perdição e infortúnio do Povo de Deus durante sua história...

Felizmente, aqui e ali se percebem reações, ainda tímidas, contra o caótico e degenerado estado de coisas que vem presidindo nossa vida nacional. A cidadania e as pessoas de bem já ensaiam uma “revolta dos justos” contra a tirania dos arautos do mal e praticantes de iniquidades, que nos dominam e afogam. O Dia da Redenção chegará, com suas promessas de paz, justiça e harmonia realizadas. Mercê de Deus, o Brasil vencerá o pântano em que está mergulhado e reencontrará seus rumos e o destino de grandeza a que está fadado. E haverá prosperidade e alegria na “terra brasilis”.

Os maus e os perversos/ pervertidos terão seu encontro com a justiça de Deus, que pode tardar aparentemente, mas é a única que não falha. Haverá “choro e ranger de dentes” quando perceberem que venderam a alma ao diabo pelos trinta dinheiros... De que lhes adiantarão afinal, no inferno para onde irão, tanto dinheiro e tanto poder criminosamente acumulados?

Observações:

- 1) **O autor é Vice-Almirante e Membro da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil;**
- 2) **As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da ABD.**